

Augam

II Momento | Covilhã, 27-29 jun 25

Síntese para uma dramaturgia

...e tudo começa:

HYMN OF CREATION

NĀSADĪYA SŪKTA [RV. X. 129]

[नासदीय सूक्त ऋग्वेद १०।१२९]

नासदीय सूक्त

१-७ प्रजापतिः परमेष्ठी । भाववृत्तम् । त्रिष्टुप् ।

नासदासीजो सदासीत्तदानीं नासोद्गजो नो व्योमा परो यत् ।
किमावरीवः कुह कस्य शर्मन्मभः किमासीद्गहनं गभीरम् ॥१॥
न मृत्युयासीदमृतं न तर्हि न रात्र्या अह् आसीत्प्रकेतः ।
आनीदवातं स्वधया तदेकं तस्माद्भान्यन्न परः किं चनास ॥२॥
तम आसीत्तमसा गूढ्लमग्रेऽप्रकेतं सलिलं सर्वमा इदम् ।
तुच्छयेनाश्वपिहितं यदासीत्तपस्तन्महिनाजायतैकम् ॥३॥
कामस्तदग्रे समवर्तताधि मनसो रेतः प्रथमं यदासीत् ।
सतो बन्धुमसति निरविन्दन्हृदि प्रतीप्या कवयो मनीषा ॥४॥
तिश्चीनो विततो रश्मिरेषामधः स्विदासी ३ दुपरिस्विदासी ३ त् ।
रेतोधा आसन्महिमान आसन्स्वधा अवस्तात्प्रयतिः पुरस्तात् ॥५॥
को अद्वा वेद क इह प्र वोचत्कुत आजाता कुत इयं विस्वष्टिः ।
अर्वाग्देवा अस्यविसर्जनेनाथा को वेद यत आ बभूव ॥६॥
इयं विस्वष्टिर्यत आ बभूव यदि वा दधे यदि वा न ।
यो अस्याध्यक्षः परमे व्योमन्सो अङ्ग वेद यदि वा न वेद ॥७॥

GRIFFITH'S TRANSLATION

1. Then was not non-existent nor existent :
there was no realm of air, no sky beyond it.
What covered in, and where ? and what gave
shelter ? Was water there, unfathomed
depth of water ?
2. Death was not then, nor was there aught
immortal : no sign was there, the day's and
night's divider.
That One Thing, breathless, breathed by its
own nature : apart from it was nothing
whatsoever.
3. Darkness there was : at first concealed in
darkness this All was indiscriminated chaos.
All that existed then was void and formless :
by the great power of warmth was born
that Unit.
4. Thereafter rose Desire in the beginning,
Desire, the primal seed and germ of Spirit.
Sages who searched with their heart's thought
discovered the existent's kinship in the
non-existent.

GRIFFITH'S TRANSLATION

3

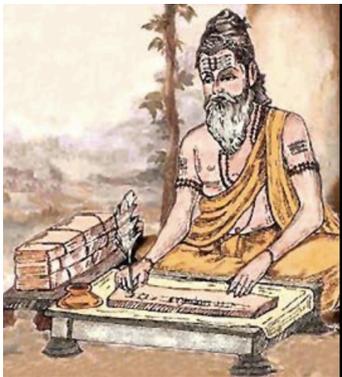
5. Transversely was their severing line extended :
what was above it then, and what below it ?
There were begetters, there were mighty
forces, free action here and energy up
yonder.
6. Who verily knows and who can here declare
it, whence it was born and whence comes
this creation ?
The Gods are later than this world's pro-
duction. Who knows then whence it first
came into being ?
7. He, the first origin of this creation, whether
he formed it all or did not form it.
Whose eye controls this world in highest
heaven, he verily knows it, or perhaps he
knows not.

¹ Rg-veda 10.129, Hymn of Creation, Agrawala 1963.

Vedas

| Conhecimento; Sabedoria

- Os textos mais antigos da literatura indiana, compostos entre 1500 e 500 a.C. são em **sânscrito**.
- Fonte primordial do conhecimento espiritual e religioso na Índia.
- Representam a totalidade do saber espiritual que abarca todos os aspectos da vida: desde a ordem cósmica, rituais, leis da natureza, para a libertação espiritual.
- Acredita-se que foram revelados aos **Rishis** - sábios iluminados, num estado de profunda meditação. Foram sempre transmitidos **oralmente** aos seus discípulos.
- Tradição do Sruti - o que se ouviu.
- Quando recitados corretamente, não apenas comunicam um significado literal, mas também geram vibrações espirituais que conectam com as forças cósmicas.



Os vedas não são considerados obras do homem, mas sim **Apauruseya** - não criados pelo homem. Verdades eternas reveladas diretamente pela consciência cósmica.

4 Vedas

- **Rig Veda Samhita**
Consiste em mais de 1000 hinos divididos por 10 Mandalas (Livro) que exaltam os deuses e a ordem cósmica.
É a coleção mais antiga de mantras e da fonte de muitos outros textos védicos.
- **Sama Veda Samhita**
Tem muitos hinos do Rig Veda, mas organizados em formas musicais para serem cantados durante os rituais. Mais ligado às artes

- **Yajur Veda Samhita**
Mantras específicos para rituais e sacrifícios, com ilustrações para as práticas sacerdotais.
- **Atharva Veda Samhita**
Fórmulas mágicas e encantamentos, bem como protecção e cura. ²

Conceitos fundamentais

- **Rta (ordem cósmica)**
Princípio da ordem cósmica que rege o universo.
Mantém a harmonia e o equilíbrio no mundo.
Tanto os deuses como os humanos, estão sujeitos a esta ordem.
Todos os rituais e sacrifícios descritos nos Vedas tem o propósito de manter e restaurar o equilíbrio.
- **Dharma (dever e retidão)**
Intimamente ligado ao Rta, pois refere-se ao dever e ao caminho correto que cada um deve para viver em harmonia com a ordem cósmica. O cumprimento do Dharma é essencial para manter o equilíbrio na vida pessoal e na comunidade.
- **Karma (ação e reação)**
Causa e efeito que governa todas as ações do universo.
Segundo os Vedas cada e todas as ações realizadas por um indivíduo, tem uma consequência que pode afetar tanto a vida presente como as suas futuras encarnações. Atuar com responsabilidade e consciência da repercussão das nossas ações.
- **Unidade na diversidade**
O universo é um todo interconectado. As diversas manifestações dos deuses e dos elementos da natureza são expressões do mesmo princípio divino.

Os textos sagrados dos Vedas e os Upanishads, oferecem uma visão profunda da verdadeira natureza da realidade e brindam um oferecem um caminho para a realização e felicidade pessoal. ³

² 4 vedas Sukriti book

³ <https://youtu.be/loFI7V0GUOc?si=D-fJKVoQZxVMD6E!> - Vedas

Upanishads

- Apêndices ou partes finais dos 4 Vedas.
- Culminação dos Vedas.
- Sentar-se aos pés de um Mestre.
- O que destrói a ignorância.
- Uma árvore que se estende em muitas direcções.
- Atman



Relevância dos Vedas na espiritualidade global

Apesar dos seus “textos” terem sido criados num contexto e tempo antigo, os seus ensinamentos sobre a ordem cósmica, a responsabilidade ética, o equilíbrio entre o homem, a natureza, o divino e a unidade da diversidade, continuam sendo profundamente significativos hoje em dia. Como abordam várias questões, tanto

espirituais como práticas, a sabedoria dos Vedas tem a capacidade de oferecer um marco de referência para quem procura harmonia pessoal. ⁴

Na origem do universo védico não há um criador antropomórfico, mas uma vibração primordial — o **Om** (*Aum*), considerado o som do universo em seu estado absoluto. O hino *Nasadiya Sukta* do *Rigveda* reflete essa origem misteriosa:

“Não havia morte nem imortalidade.
Nem dia, nem noite.
Somente o Um respirava sem ar, por seu próprio poder.”

O som, aqui, é mais que comunicação: é um princípio criador. A vibração (nada) se manifesta em forma, e a água é um dos primeiros elementos a emergir.

Os Três Mundos e a Estrutura do Universo

O universo védico é dividido em três planos:

- **Svarga** (céu, morada dos deuses)
- **Prithvi** (terra, mundo dos homens)
- **Patala** (mundo inferior)

Estes mundos são interligados por sacrifícios e ações rituais. O fogo (Agni) e a palavra sagrada (Mantra) atuam como pontes entre os planos.

A Água como Origem e Portal

A água é descrita nos Vedas como o elemento primário da criação. Antes mesmo dos deuses, havia as **águas cósmicas** (*Apah*), símbolo do potencial informe, do útero do universo. Um dos mantras afirma:

“A partir das águas nasceu tudo o que é visível e invisível.”

A deusa **Sarasvati**, por exemplo, representa ao mesmo tempo um rio sagrado e a inteligência divina que flui como palavra. Ela é a energia do saber, da arte e da fala — ligando, de modo claro, a água ao som e à consciência.

⁴ pag 45 4 Vedas



Outro é **Indra**, o deus guerreiro, que liberta as águas aprisionadas pelo demônio Vritra. Ao derrotá-lo com seu trovão, Indra permite que as águas voltem a correr, fertilizando a terra. Esse gesto mítico é símbolo da liberação da energia vital — uma “fala” da água que retorna à vida.



Mantra, Vibração e Linguagem da Água

Os **mantras védicos** são fórmulas sonoras precisas que, quando entoadas corretamente, alinham o ser humano ao Rta — a ordem cósmica. O som, no pensamento védico, não apenas representa: ele é. E essa visão liga-se profundamente ao Cymatic e à investigação da vibração da água.

Assim como as palavras sagradas produzem formas (geometria do som), a água responde aos padrões sonoros. Ela “escuta” o mantra — vibra com ele.

A mitologia védica não é um conjunto fixo de crenças, mas uma rede de relações entre elementos, vibrações e princípios universais. A água aparece como origem,

como consciência líquida, como espelho do sagrado. O som é seu irmão: invisível, mas formador.

A intersecção entre **mitologia védica**, **cymatic** e **ciência vibracional**, reforça uma verdade profunda:

a água é um espelho sensível da consciência.

Ela registra, responde e comunica. Os Vedas já intuíram isso:

“Yat kincha duritam mayi idam āpo śudhayantu tan naḥ”

“Tudo o que há de impuro em mim, que as águas purifiquem.”

(Rigveda 1.23.22)

Hoje, as midea arts e o digital, mostram que **o som se escreve na água.**

Mantra

????

Nārāyaṇa

O Homem das Águas e o Sono Cósmico

Narayana (sânscrito: नारायण, IAST: Nārāyaṇa) é uma das formas e epítetos de Vishnu que desempenha um papel fundamental na manutenção do equilíbrio cósmico.

O nome Narayana provém da raiz sânscrita "**Nara**" (seres vivos, humano , água -águas primordiais) + "Ayana" (morada, origem, caminho), significando:

"Aquele cuja morada é nos seres e nas águas", ou "A Origem de todos os seres";
"Aquele que se move sobre as águas" ou ainda "Aquele que é a base de todos os seres".

Nārāyaṇa é tudo o que existe - o que foi, o que é e o que será.

Ele é a fonte, o sustentador e o dissolvedor do universo.

O que demonstra que Nārāyaṇa é a consciência cósmica universal, é a sua morada nas águas primordiais (Nara) que antecedem a criação - Big Bang.

Não havia nada. Não havia cores. Não havia bem nem mal.

Não havia dia nem noite. Nada!

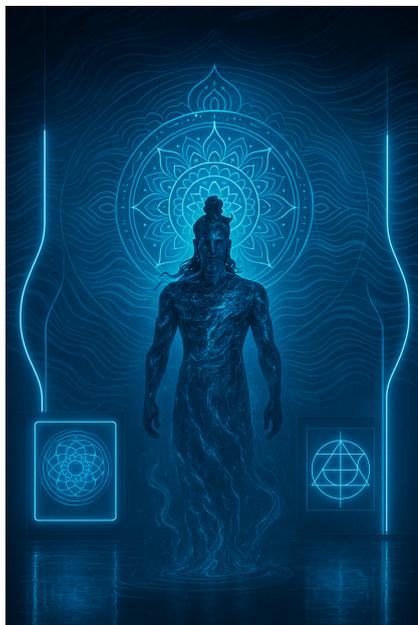
“ Era uma luz, sem luz.”



Nesse antes, infinito e absoluto estado, estava Vishnu - um ser que vivia eternamente num estado de graça, **a sorrir sempre** - qualquer que fosse a adversidade ou situação. Sempre novo e sempre em renovação.

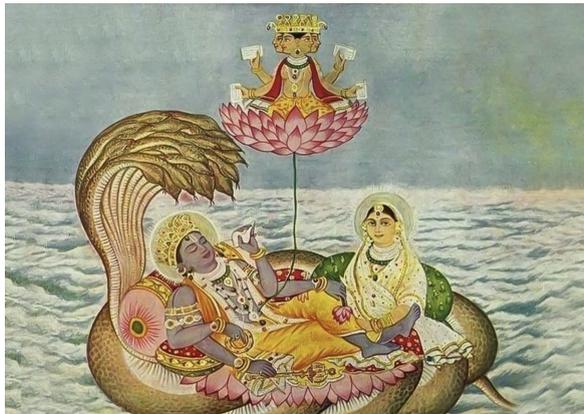
E este ser absoluto de tecidos de luz, esta consciência sagrada, resolve dividir-se em si mesmo, vibrando e criando consciências infinitas, para experimentar a sua graça, em diversas formas/forças/sentidos. É quando surge **Vishnu** e a **Ananta Shesha**. A serpente sagrada que continuamente vai captando as glórias de Vishnu, enquanto ele as sonha.

Viṣṇu





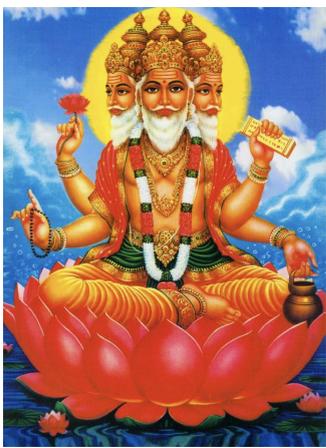
Vishnu representa a preservação e o **Dharma e lei cósmica**; representa a iluminação pela evocação e pela justiça em si mesma.
Sonha e cria o universo, descansando sobre uma serpente divina: **Ananta Shesha**.



Nos anéis da serpente sagrada, é onde estão suspensos, os planetas, as galáxias, as... tudo o que Brahma cria.

Shesha recorda-nos da eterna conexão entre o divino e o cosmos. A sua existência, fala sobre as verdades intemporais da resiliência, da devoção e da interligação de toda a existência. As suas histórias inspiram reverência pela ordem cósmica e pela energia infinita que a sustenta, convidando-nos a refletir sobre o equilíbrio eterno dentro de cada um de nós mesmo. ⁵

Depois de sonhar a Serpente, Vishnu sonha que do seu umbigo nasce uma flor de Lótus - **Brahma**.



Deus em forma de Vishnu, dá origem a Brahma, que cria e organiza o universo, como o vemos, com todas as suas leis e dualidades. A este cosmos chama-se **Maya** - a ilusão cósmica.

⁵ <https://www.cottage9.com/blog/shesha-the-serpent-couch-of-vishnu/>

Maya - a ilusão cósmica.



- O conceito de Maya - ilusão/engano, é um dos pilares fundamentais do Hinduísmo. Maya reflete a ilusão e aparência falsa da realidade, que se acredita ser a fonte de todo o sofrimento e desejo do mundo material.
- A compreensão deste conceito é essencial para atingir a libertação e a realização pessoal na vida.
- Aparência falsa da realidade que nos faz acreditar que o mundo físico é permanente e independente, quando na realidade é impermanente e interdependente. Maya é a responsável por nos fazer acreditar que a felicidade pode ser encontrada nos objetos e coisas do mundo físico/material. Quando na realidade a felicidade verdadeira vem do interior.
- Para nos libertarmos de Maya, cada um tem de cultivar a consciência da verdadeira natureza da realidade. Consegue-se através da meditação, da introspecção e procura da sabedoria espiritual.
- Quando uma pessoa atinge a realização, compreende que tudo o que existe e acontece no mundo material, é na realidade uma manifestação de Brahman e que a separação entre o eu e o mundo, é só uma ilusão criada por Maya. Maya é um aspecto de Brahman, a fonte de tudo o que existe. Brahman é a verdade suprema e a realidade transcendental, detrás de todas as aparências.
- Acredita-se que Maya foi criada por Brahman para permitir a experiência material.
- Para Krishna, Maya é uma ilusão oculta da verdadeira natureza da realidade e que é causa da ignorância e sofrimento na vida humana.
- O princípio da relatividade e da dualidade.
- Krishna explica a Narana a Maya.
<https://youtu.be/iwFDRZyuRZ8?si=j3FsAe1BMERRHQap>
- Matrix Maya - Explicação de Yogui
<https://youtu.be/MdusQul2GHc?si=6PH4TNX7AWGXS8-n>

3 Gunas | 3 qualidades da natureza



- É uma palavra em Sânscrito que significa: qualidade, atributo, tendência.
- Na filosofia do Yoga, toda a matéria do universo surge do substrato/éter fundamental chamado Prakriti (Shakti/energia). Desta Prakriti etéreo emergem as 3 gunas, 3 qualidades de energia, criando os aspectos essenciais de toda a natureza: vibração, energia, matéria e inteligência.
- 1 - Tamas (obscuridade, inércia, caos).
- 2 - Rajas (atividade e paixão).
- 3 - Sattva (Harmonia).
- Diz-se que a alma desde que encarna no corpo, empreende uma viagem de iluminação ou de degradação, o que nos leva a um viagem percorrendo e combinando as experiências que os 3 gunas da natureza, nos dão.
- Encarnação - desejo de sentir.

Vishnu sonha que do seu umbigo nasce uma flor de Lótus - **Brahma**.

Brahma cria os deuses - o hinduísmo tem mais de 33 mil???

E da parte posterior esquerda do corpo de Vishnu, desprende-se **Shiva**.
Formando os 3 a trindade hindú, "**Trimurti**".



Vishnu é o deus que brinca e joga - **Lillá**.⁶

Um jogo em que através da viagem de todas as suas formas e os seus estados de graça - também entram aqui o sofrimento e a dor - faz por voltar a si mesmo.

O sofrimento, a dor e o que terrivelmente acontece no mundo, é o resultado de um desnorтеio do ego, um desligar e desconectar, do absoluto que tudo.

⁶ Nachmonavich Play.....



A companheira de Vishnu é **Lakshmi**.

Ela está presente, quer no aspecto transcendental de Vishnu - quer nas suas múltiplas encarnações, adquirindo diferentes nomes, tal qual como o seu companheiro.

Das águas surge Lakṣmī, a radiante deusa da abundância, da beleza e da ordem harmônica.

Ela nasce do próprio movimento das águas, da agitação cósmica entre Devas e Asuras — o famoso Samudra Manthan, o "bater" do Oceano de Leite.

Lakṣmī é a Shakti de Viṣṇu, a sua companheira inseparável. Onde Viṣṇu repousa, Lakṣmī desperta o mundo. Onde ele contém, ela distribui. **Ela é a inteligência vibracional da água, o princípio organizador, o brilho que transforma o som em forma, o mantra em vida.**

Criação pela Vibração e Harmonia.

Enquanto Nārāyaṇa repousa, ele sonha o universo. E do umbigo de Vishnu nasce Brahmā, o criador, sentado num lótus que flutua sobre as águas. Mas é a presença de Lakṣmī que permite que a criação se manifeste com equilíbrio, graça e beleza.

Neste sonho divino:

A água é o suporte da vibração;

O som é a primeira ação criadora;

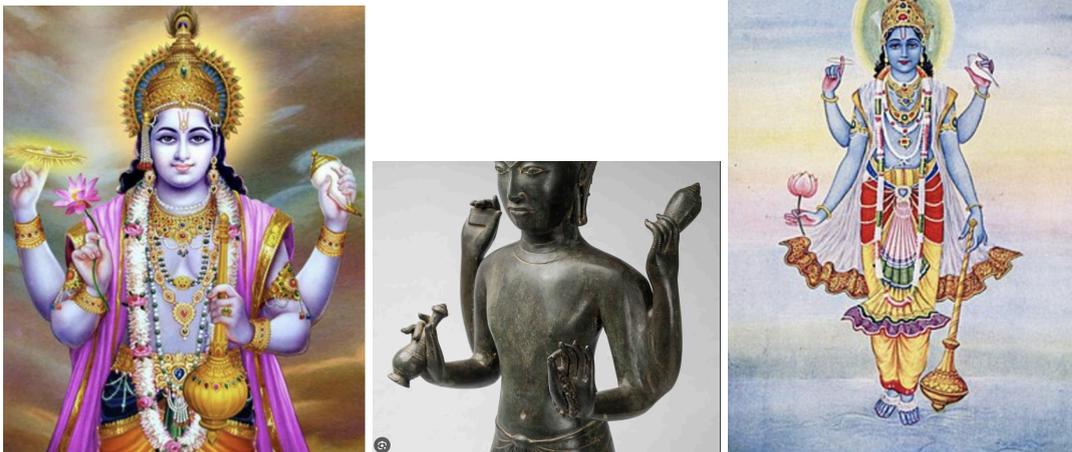
A forma nasce da dança entre Nārāyaṇa e Lakṣmī.

No Tantra, Viṣṇu e Lakṣmī são como Śiva e Śakti — polos de Consciência e Energia. Viṣṇu é o oceano calmo da consciência pura; Lakṣmī é a onda que se ergue com intenção criadora.

Ela vibra através dos mantras e modela os yantras na água: o visível surge do invisível.

Entenda-se que tudo é uma dança entre Narayana e Lakshmi, onde o som primordial - **Om** - e o **Bidu** - ponto de origem - são o ponto de emanção de toda a Criação.

4 Mão de Vishnu



1. **O Sudarshan Chakra** é o disco de ouro que aparece sustentado na mão.



- Uma das armas mais poderosas das escrituras hindus. Onde se menciona que Vishnu utiliza esta arma para degolar Asuras e Rakshasas - demônios.
- Representa a virtude contra as qualidades negativas e repulsivas.
- Também usado pelo Sr Krishna no Mahabharata.

2. Padma, a Flor de Lótus



- Representa a essência do Senhor que abençoa os seus devotos, mostrando-lhes o caminho a seguir.
- Também representa a qualidade de estar por além da consciência material. Ordem, simetria e beleza de toda a criação.

3. Shankhá, O Buziu

- O búzio que Vishnu tem numa das mãos, simboliza o som do Om, o som de toda a criação. Ele toca para nos recordar quem somos emanções do absoluto e sustentar toda a criação do Universo.
- Meditação e desapego.
- Som cósmico, vibração que sustem o cosmos.

4 Kaumodaki, O maço

- Com ele acaba com demônios e protege os seus devotos.
- Destruição dos demônios da ignorância, que fazem os homens errar e que se mantenham no ciclo de encarnações no plano material.

Quando há problemas, os deuses ajoelham-se e pedem ajuda a Vishnu - ele é o guardião do universo. A "lei" de Vishnu transcende qualquer outra lei.

Ele é o absoluto porque os seus Avatares são próximos ao ser humano. E qualquer humano o pode encontrar, em alguma das suas encarnações na terra.⁷

O universo é criado e sustentado pelo sonho eterno e cíclico de Vishnu e Brahma. Shiva destrói e renova esse sonho, para que não seja monótono. E quando termina um ciclo, destrói esse sonho e a Maya.

Nārāyaṇa em Nós

- O corpo humano também contém esse oceano. No coração repousa o Viṣṇu interior. Na respiração flui o seu prāṇa. Na água das nossas células vibra a sua Shakti. Ao entoarmos os mantras e contemplarmos as formas que surgem na água, estamos a tocar o sono cósmico e o sonho da criação.
- Lakṣmī a sua Shakti, divina inteligência e poder, dança com o som e dão forma ao sonho. Quando observamos os desenhos que os mantras formam na água, vemos o eco do Lótus Cósmico.
O Oceano está vivo em nós.
O Divino observa-se através da vibração.

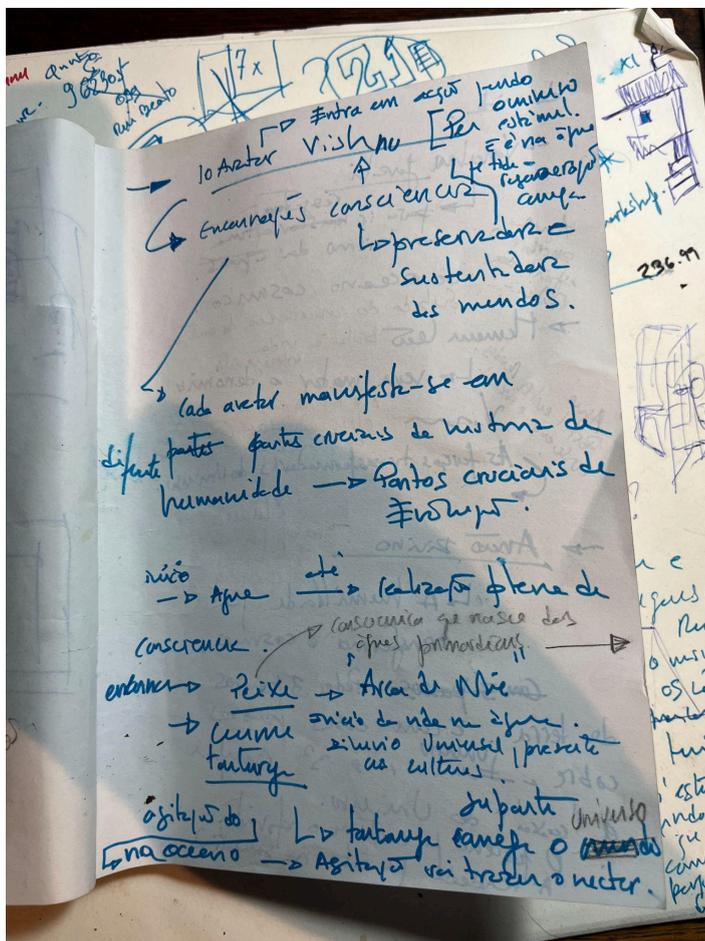
⁷ <https://universohindu.org/dioses-hindues/vishnu/>

Apontamentos dia 28+29/07/25

Muitos dos deuses manifestam-se sobre a forma de Avatar - encarnações - para intervir em momentos de crise/caos ou para ensinar/recordar valores importantes.

A forma e aparência e expressões de alguns, pode até criar um medo ou receio, mas na realidade esses deuses têm essas formas e modos de agir, pois estão a destruir a ignorância de quem não cresce, de quem não se move, de quem não....

A mitologia hindu descreve ciclos de criação, preservação e destruição do universo, refletindo a natureza cíclica do tempo.



10 Avatares (de Vishnu) |Viṣṇu:

- Encarnações da Consciência.
- É na água que toda a regeneração começa.
- Cada Avatar manifesta-se em diferentes partes da história da humanidade - nos Pontos de Evolução.
- Forma parte da trindade hindú, “**Trimurti**”, com Shiva e Brahma.

1. Matsya (o Peixe)



- Consciência que nasce das águas primordiais .
- Início da vida na água.
- Dilúvio Universal - presente em todas as culturas, “Arca de Noé”.
- O Guardião das Memórias das Águas.
- O 1º Avatar de Vishnu, nascido na idade do ouro (satya yuga). A ele, atribui-se o facto de ter resgatado o primeiro homem, de uma grande inundação, que houve no início do planeta Terra. Esta inundação, aconteceu para purificar a terra dos pecados e da carga Cármica que se foi gerando até agora.
- "Eu sou o primeiro sopro da vida no oceano."
- Nārāyaṇa é a consciência cósmica universal, e a sua morada é nas águas primordiais (nara) que antecedem toda a criação.

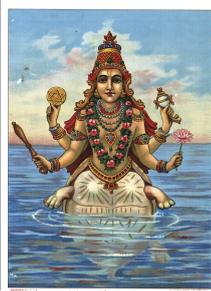
2. Śatapatha Brāhmaṇa — Matsya Avatāra (O Peixe) Yajur Veda – Śatapatha Brāhmaṇa 1.8.1

- O peixe fala a Manu ???:
“Protect me, and I will save you from the flood. A great flood is coming, and I will guide your boat.”

“Protege-me, e eu te salvarei do dilúvio. Um grande dilúvio virá, e eu guiarei tua barca.” Este é um dos primeiros relatos de avatara em toda a literatura védica, ligando diretamente Viṣṇu (como Matsya) à preservação do conhecimento e da humanidade através da água.

3. Ṛg Veda 1.164.51 — O Hino das Águas e da Vibração Sânscrito: “Apaḥ pṛṇīta bhūvanaṁ viśvataḥ...”

2. Kūrma (a Tartaruga)



- Tartaruga que suporta na sua carapaça o Universo.
- A agitação do oceano vai trazer o néctar da vida.
- Surgiu com o objectivo de ajudar os deuses a extrair as riquezas e o elixir/nectar do mar.
- Parece que está escrito que o no momento em que os deuses usaram uma montanha para competir com o oceano, quando esta desaparecia, emergiu Kurma a sustê-la (montanha/Terra).
- O Eixo Estável da Criação.

- Vem resgatar a Terra ao abismo das águas do oceano cósmico.
- Subida da consciência da matéria bruta à vida inteligente.
- Ele encarnou com o objetivo de derrotar um demônio que tinha tirado a Terra da sua órbita, criando caos, dentro e fora dela. Uma luta que durou mais de 1000 anos. Mas Varaha conseguiu devolver a Terra ao seu lugar, no sistema solar.
- O Elevador da Terra Sagrada.
- "Mergulho no abismo para erguer o que foi esquecido."

A água encobre o espírito da matéria. **Ligação com Bachelard???** ⁸

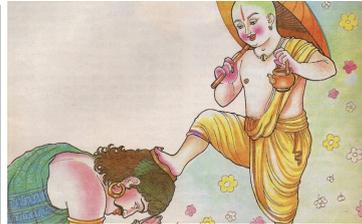
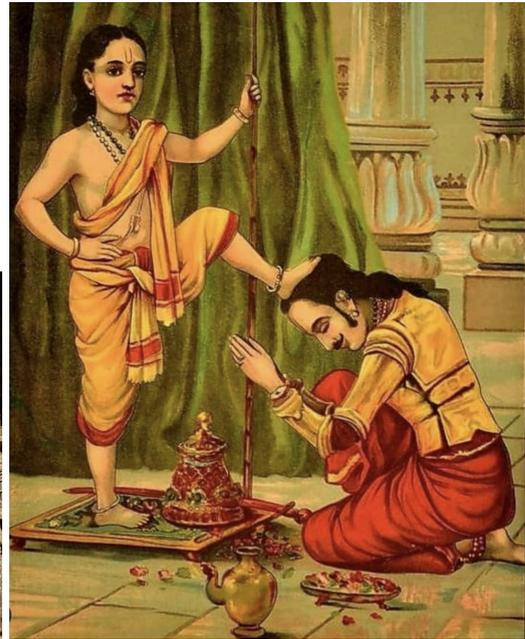
4. NRSIMHA (o meio homem leão)



- A Proteção do Inocente.
- Vem com o propósito de derrotar o poderoso demônio - que era praticamente invencível, pois não podia ser morto por um homem ou um animal.
- "Minha fúria é compaixão que rugir."
- Transição entre o elemento fluido e o fogo da ação.
- No lumiar e na superfície da água, o reflexo quebra-se.
- Forças transformadoras do universo.

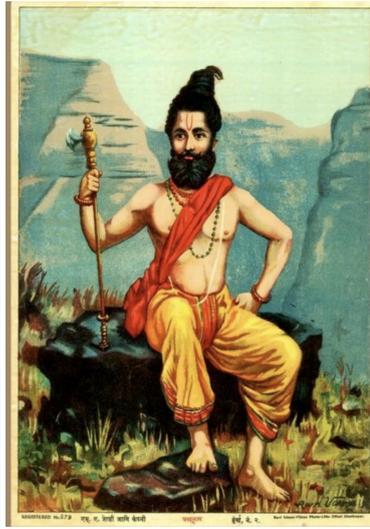
⁸ Bachelard

5. Vamana (o Anão)



- Chegou à terra quando um Rei poderoso queria conquistar os 3 mundos - nas escrituras hindus, diz-se que o Universo têm 3 mundos, além do material.
- Um anão dotado de gentileza e inteligência, que foi pedir ao Rei humildemente, que lhe desse 3 pedaços de terra. O rei aceitou! Então, o anão expandiu o seu corpo em proporções imensas. Colocando o seu pé na terra, outro no universo e com o terceiro rebentou a “casca” do universo. - **???? Formam o rio celestial .**
- A humildade que transforma o cosmo.
- O Medidor do Universo com Passos de Luz."Com pequenos passos, restauro o equilíbrio cósmico."

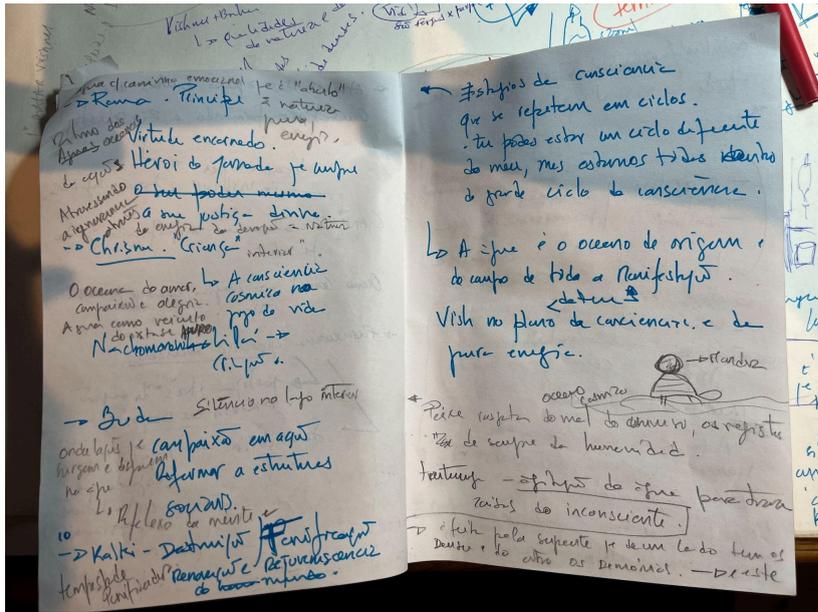
6. Parashurama (o Guerreiro)



- Foi um lenhador formado nas artes de guerra e na meditação iogue.
- Quando um terrível guerreiro invadiu a aldeia de Parashurama e matou toda a sua família, Parashurama vingou-se e prometeu aniquilar todo o guerreiro malvado que possa aparecer na Terra. E assim fez, durante 21 gerações/Ciclos ???
- "Robim dos Bosques".
- Espada que corta ilusões e tiranias.
- Cortador do Excesso Destrutivo.
- "Onde o ego fere a Terra, corto com decisão e luz."
- A sua espada simboliza a limpeza dos canais, obstruídos pela acção e excesso colectivo.

Água como a força de corte e purificação para a circulação da energia/vida

⁹ Ligação com os *ex votos da Piedade*, Elvas | Similaridade das representações...



7. Rama (o Príncipe)



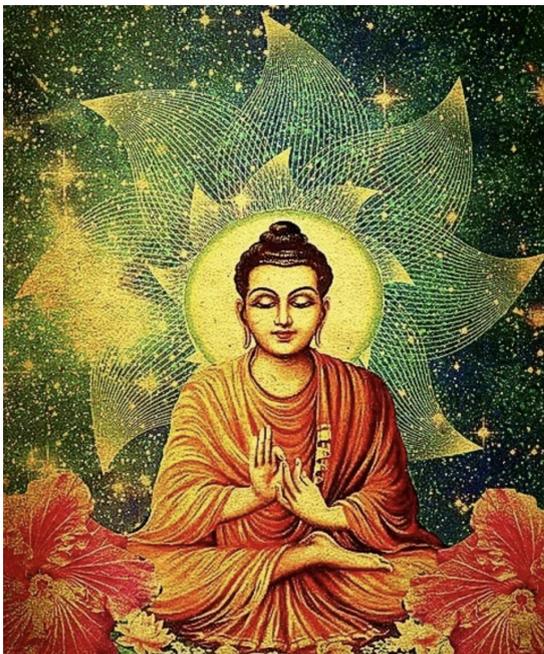
8. Krishna (a criança/o senhor)



- Criança interior.
- O oceano do amor, compaixão e alegria. O sorriso.
- Água como veículo do êxtase.

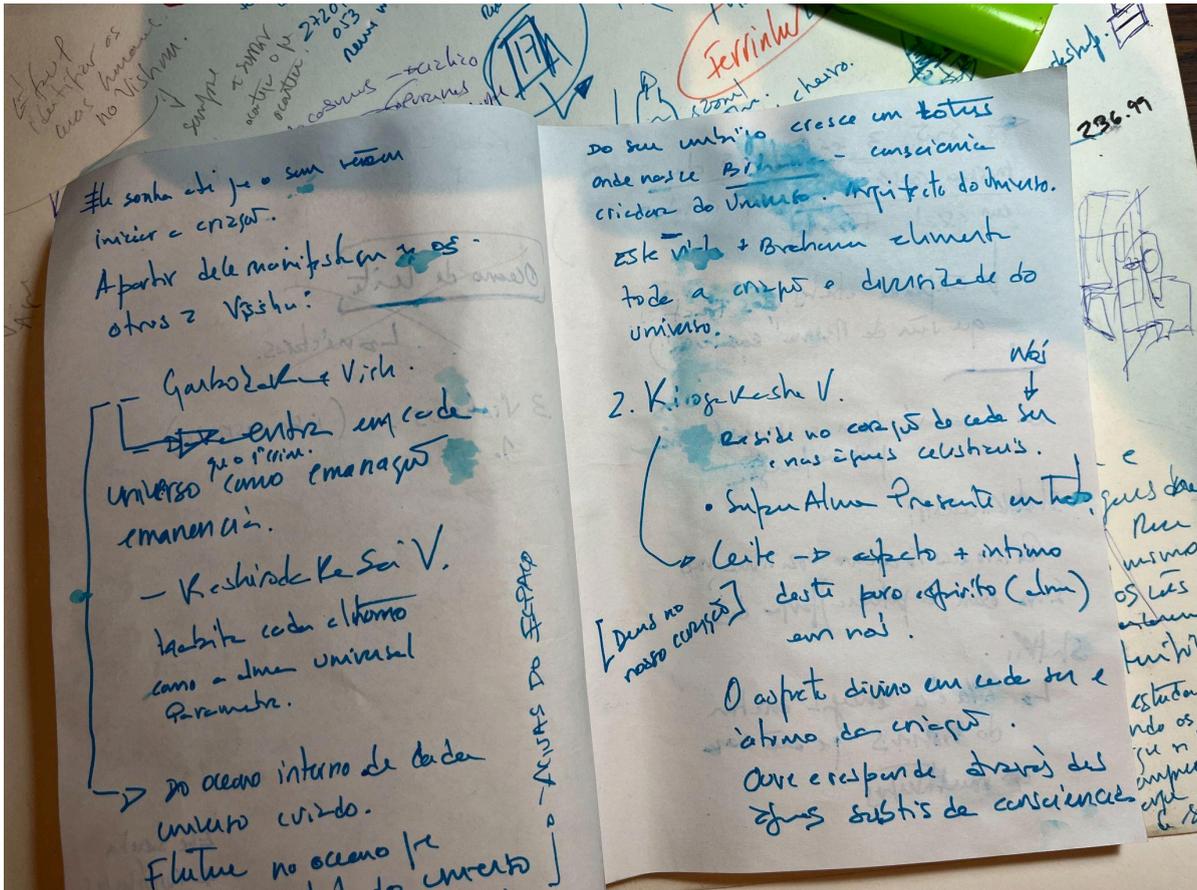
- Brincar.¹⁰
- Veio para libertar o mundo dos demónios e dos homens maus que iam contra os princípios do Dharma.
- Estabelece os princípios do Yoga e da meditação.
- A história de Krishna, conta-se em diversos puranas. Mas a mais mencionada está no Mahabharata.
- O Encantador das Águas.
- "Com dança e música, faço florescer o mundo."

9. Gautama (o Buddha)



¹⁰ Nachmonavitch Play

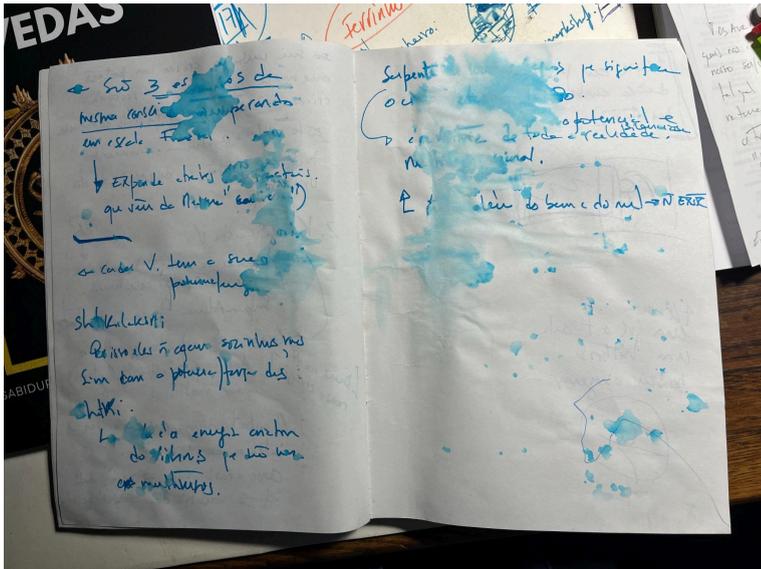
- Reforma das estruturas sociais.
- Considerado a nova encarnação de Vishnu, veio para iluminar a humanidade do caminho da compaixão e do desapego, para a libertação de todo o sofrimento.
- A Presença que Cura o Sofrimento.
- "Onde há dor, eu sinto e escuto."



10. Kalki (o Jinete)



- Determinação, planificação.
- tempestade purificadora.
- Renovação e Rejuvenescência da Terra.
- Considerada como a futura encarnação de Vishnu.
- Vem para guiar o mundo numa nova era.
- A água de fogo líquida da transformação que limpa a Terra.
- O Portal do Novo Mundo.
- "Com a espada de luz, abro o tempo que vem."



Os Avatares são estados da consciência, cíclicos. Em que cada um pode estar num ciclo diferente, mas todos dentro do grande ciclo da consciência.

Ondular é a origem de tudo.

3 formas de Vishnu

São 3 estados da mesma consciência, cada um com a sua energia.

- 1. Mahavishnu (Karanodakasayi Vishnu)
1ª expansão de Vishnu que reside no oceano Causal (Karanodaka).
- Quando Vishnu exala o ar, inúmeros universos são criados a partir dos seus poros - como bolas de sabão. Fonte de toda a existência material.
- Sonhador de multiversos.

- 2. Garbhodakasayi Vishnu
- É a extensão de Maharavishnu, que entra em cada universo recém criado.
- Responsável por criar a diversidade e as características distintas de cada universo.
- Fonte da manifestação de Brahman, que emerge do seu umbigo.

- 3. Ksirodakasayi Vishnu
- A força que reside em cada átomo e no coração de cada ser vivo.
- Reside no coração de cada ser e nas águas celestiais.
- Ele é a forma de Vishnu que está presente em todos os lugares, mantendo a ordem e a harmonia no universo. O aspecto divino em cada átomo e em cada ser da criação.
- Ouve e responde através das águas sutis da consciência.

Anexos

Há um tempo em que o céu sonha...E há um tempo em que o céu grita.

Nem todas as nuvens são suaves.Nem toda a água flui.

Vṛtra, o dragão das percepções erradas
aprisiona as águas do mundo
e as águas do corpo.

Ele segura a chuva.
Ele bloqueia o prāṇa.
Ele prende a Shakti dentro do ventre da Terra...
até que o grito a liberte.

Hoje, o calor não é bênção.
É sintoma.
A Terra grita com a boca do céu.

O corpo resmunga. A alma treme.

E a nuvem que rola...
já não dança.
Ela ruge.”

Mas Vṛtra não é apenas sombra.
Ele é portal.”

O que se comprime... prepara-se para jorrar.

É na boca do dragão que nasce a coragem para quebrar o ciclo.

Indra não é um herói.
É a voz do mundo a dizer:
‘Basta.

As águas querem voltar.
Mas pedem passagem.

Tu és o trovão.
Tu és o canal.

Liberta.

De onde ????

O dragão das percepções

Erradas!

Os fenómenos

Há um tempo em que o céu sonha...E há um tempo em que o céu grita.

Nem todas as nuvens são suaves.Nem toda a água flui.

Vṛtra, o dragão das percepções erradas

aprisiona as águas do mundo

e as águas do corpo.

Ele segura a chuva.

Ele bloqueia o prāṇa.

Ele prende a Shakti dentro do ventre da Terra...

até que o grito a liberte.

Hoje, o calor não é bênção.

É sintoma.

A Terra grita com a boca do céu.

O corpo resmunga. A alma treme.

E a nuvem que rola...

já não dança.

Ela ruge.”

Mas Vṛtra não é apenas sombra.

Ele é portal.”

O que se comprime... prepara-se para jorrar.

É na boca do dragão que nasce a coragem para quebrar o ciclo.

Indra não é um herói.

É a voz do mundo a dizer:

‘Basta.

As águas querem voltar.

Mas pedem passagem.

Tu és o trovão.

Tu és o canal.

Liberta.

